

PEEPIN: A avaliação como instrumento de inclusão

Elisabete de Fátima P. Almeida Nunes¹, Vera Lúcia Menezes²

NUNES, E.F.P.A. *et al.* PEEPIN: A Avaliação como Instrumento de Inclusão. *Semina*, Londrina, v. 17, ed. especial, p. 07- 13, nov. 1996.

O Centro de Ciências da Saúde é responsável por formar profissionais de saúde.

Que profissional é esse que queremos formar?

Esta indagação levou a uma série de questionamentos sobre nossa escola, nossos alunos, nossos educadores, nossos serviços de saúde, nossa população e nossos problemas de saúde.

Fruto dessas indagações e no bojo de uma série de acontecimentos desencadeado pelo PROUNI-LD*, surge em 1992 o PEEPIN**. Um novo jeito de ensinar e aprender, uma proposta estratégica para se contrapor àquele ensino realizado em sala de aula, com muito conteúdo, mas que dificultava a reflexão sobre as nossas ações.

Uma proposta metodológica diferente da habitualmente utilizada no ensino de terceiro grau, e que alguns professores (formados fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos e não educadores) entendiam que poderia avançar no conhecimento da realidade e proporcionar uma maior reflexão sobre a situação de saúde de nossa população e dessa forma transformar os alunos até então passivos e acríticos em alunos críticos, ativos e criativos.

O *Método do Arco de Magueres*⁽¹⁾ passou a ser

conhecido por todos os professores e alunos que participavam do Projeto. Ao longo desses quatro anos de desenvolvimento do projeto, questionamentos surgiam: como avaliar o processo que estava sendo vivenciado em todas as etapas?

Método do Arco



A nossa prática avaliativa de professor está fortemente ligada à nossa estória de vida como estudante

1. Enfermeira, prof. Adjunta do Departamento Materno-Infantil e Saúde Comunitária/UEL, Coordenadora do PEEPIN a partir de 1995.

2. Psicóloga, assessora do Núcleo de Apoio Pedagógico do Centro de Ciências da Saúde/UEL.

* PROUNI-LD - Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde: União com a Comunidade.

** PEEPIN: Projeto Especial de Ensino - Assistência Primária à Saúde: Práticas Multiprofissionais e Interdisciplinares.

e como educador ,ou seja, permeada de provas, notas, conceitos, boletins, recuperação e reprovação.

Mas, para fazer a avaliação de um projeto inovador , entendíamos que a avaliação não deveria ser isso, mas que era essencial e deveria ser concebida como problematizadora, com questionamentos e reflexão sobre as ações desenvolvidas ao longo do ano.

Assim uma nova proposta de avaliação surgiu com o objetivo de dialogar com os alunos, os docentes e os funcionários das Unidades Básicas de Saúde sobre as diferentes etapas da proposta metodológica.

Essa avaliação é solicitada ao final de todo encontro (portanto semanalmente) , onde cada aluno deve escrever, sem se identificar, "o quê " de mais importante aconteceu naquele dia, para ele. De posse dessas colocações , o instrutor faz análise e repensa sua estratégia de ação para os próximos encontros.

Durante o ano de 1995 essa forma de avaliação foi implantada para os alunos, permitindo ao instrutor rever sua atuação, trabalhar mais aqueles fatores facilitadores e modificar aqueles pontos que de alguma forma estão influenciando negativamente no processo de ensino-aprendizagem.

As frases foram agrupadas e analisadas ao final de cada etapa.

OBSERVAÇÃO DA REALIDADE:

Durante a primeira etapa que é o conhecimento da realidade, inicia-se o trabalho em grupos multiprofissionais, passando a ser também o início de um aprendizado sobre o convívio com os conflitos e as diferenças . É também o início do processo de construção do conhecimento sobre a realidade .

Com relação a esta primeira etapa constatou-se através das frases que:

1. O trabalho em grupo multiprofissional é importante e o relacionamento interpessoal quando bem trabalhado promove integração grupal, criando vínculos;

- *Trabalhar com colegas de outros cursos é bom porque cada um pode colaborar com uma idéia diferente e também acaba com as panelinhas.*
- *A amizade mais sólida que podemos formar uns com os outros no PEEPIN nos faz amadurecer juntos . Isso é algo que lembraremos sempre.*
- *Tenho imensa alegria dessas reuniões... com os*

próprios colegas do curso a relação se torna amiga... É ótimo ter amigos.

- *O bom relacionamento com os colegas ajuda a gostarmos do que estamos fazendo.*

2. Entrar em contato com a comunidade traz grandes descobertas, frustrações, espanto, surpresas, etc:

- *Gostei de conhecer o outro lado da cidade de Londrina...há ambigüidade quando se sai do pequeno mundo que gira em torno de um estudante de uma Universidade.*
- *Fiquei surpresa ao saber que uma família inteira consegue sobreviver com apenas um salário mínimo.*
- *Eu achei que a situação da comunidade não é tão miserável quanto pensamos que é.*
- *Ver a miséria da favela é traumatizante".*
- *Eu não sabia que as diferenças sociais eram tão grandes.*
- *A comunidade foi muito atenciosa.*
- *O contato com a comunidade é muito bom pois tenho a oportunidade de conhecer com quem vou trabalhar.*
- *Senti-me útil e importante só pelo fato de ouvir as pessoas da comunidade.*

3. Conhecer um Unidade Básica de Saúde (UBS) é novidade para muitos.

- *Nunca imaginei que pudesse haver mortes em uma UBS.*
- *É interessante saber que a população carente pode encontrar todos os recursos de saúde em uma UBS.*
- *Fiquei surpreso quando conheci o Posto, superou minhas expectativas.*

ESCOLHA DE PROBLEMAS:

A segunda etapa do processo, referente a análise dos problemas identificados e escolha de um para maior aprofundamento, é a etapa que gera maior ansiedade e que traz como consequência muitas desistências. Algumas frases que demonstram as dificuldades dessa

etapa do processo:

- *Acho que o trabalho está lento, deveríamos começar logo.*
- *A demora na escolha do problema está tornando os encontros tediosos e repetitivos.*
- *Dia confuso..!*
- *Demos volta sem chegar a lugar algum.*
- *Boa participação de todos ... mas ainda há dúvidas sobre o que realmente vamos fazer no Posto.*
- *Desagregação, desunião, desmotivação, dúvida, indecisão.*
- *O PEEPIN está ficando cansativo.*

Nesta etapa em que o aluno demonstra maior ansiedade e desmotivação, é fundamental a presença do instrutor, sentindo o grupo, conhecendo o seu ritmo de trabalho, dando direcionalidade, tranquilidade e retomando o contrato fixado com os alunos no início dos trabalhos, para buscar o compromisso e a necessidade da participação de todos.

A partir do momento em que o grupo decide pelo problema a ser trabalhado, a motivação aumenta e a ansiedade diminui:

- *Neste dia podemos dizer que lucrámos. Temos um tema.*
- *Hoje a reunião foi mais calma, menos cansativa porque discutimos sobre um tema.*
- *Começamos a estabelecer um objetivo.. o PEEPIN mostra-se importante.*
- *Hoje o encontro foi muito proveitoso, pois agora já temos uma idéia sobre o assunto que vamos trabalhar.*
- *Hoje foi um dos dias mais importantes, pois chegamos a uma definição sobre o tema.*
- *O PEEPIN começou a entrar em uma fase de progresso. Definimos o tema.*
- *De todos os encontros, hoje foi o mais concreto, pois decidimos o problema que vamos abordar.*
- *Enfim a coisa começou a andar.*

TEORIZAÇÃO:

A terceira etapa do projeto que é a teorização, tem momentos interessantes para eles, que é o "fazer", pois muitas vezes eles buscam informações junto a comunidade, a UBS e aos técnicos. Tem também momentos semelhantes a sala de aula, com palestras, leituras, levantamento bibliográfico, discussões e seminários. Embora cansativa, essa etapa gera pouco descontentamento. É uma etapa bem definida, com divisão de tarefas e cronograma bem estabelecido.

- *A reunião hoje foi objetiva e produtiva.*
- *Entrevistar as mães foi ótimo. Saímos da teoria para a prática.*
- *Estamos chegando lá.*
- *Ufa! Conseguimos fazer o plano de trabalho (a respeito de onde buscar informações)*
- *Hoje o PEEPIN foi super legal. Produzimos bastante e em pouco tempo. Rendeu!*
- *Acho terrivelmente maçante quando há reunião do PEEPIN em sala de aula... Não se compara com a energia que se troca quando estamos trabalhando nas ruas ou no Posto.*
- *Mesmo tendo momentos enfadonhos e cansativos nas reuniões do PEEPIN, não lembro tanto quanto aqueles que passei com a turma rindo e aprendendo.*
- *Descobrimos que estamos fazendo uma pesquisa-ação. Isso assusta, pois estamos saindo do convencional.*

O PEEPIN se dá em todos os espaços, inclusive na sala de aula, onde para se aprender torna-se necessário momentos de reflexão, fazendo parte do aprendizado a construção do exercício intelectual que alicerça a construção do conhecimento.

HIPÓSETES DE SOLUÇÃO:

A penúltima etapa se trata de levantar hipóteses de solução. É um momento de muita discussão, de reflexão sobre a contribuição de cada área na solução do problema. Aqui eles ficam ansiosos pelo desejo de solução. Muitos desenvolvem grandes expectativas, de solução total e não de contribuição em determinado

nível, já que se trata de alunos dos primeiros anos.

Geralmente esta etapa motiva, principalmente pela possibilidade de intervir, o que dá um sentido de utilidade. A partir dessa fase as avaliações são sempre positivas com palavras como rendeu, foi proveitoso, produtivo, estou cansado de tanto trabalhar, muito bom, etc.

- *Até que enfim as coisas foram definidas objetivamente e sem enrolação. Agora é só agir.*
- *Medir, pesar é só começar. O PEEPIN sai da teoria e vai para a prática (sobre a intervenção com crianças desnutridas).*
- *O rendimento hoje foi ótimo. Agora o trabalho está andando.*
- *Parece que o período mais chato já passou ... É interessante planejar o trabalho prático.*
- *Começamos uma nova etapa do PEEPIN, onde parece estar mais concreto que no início do trabalho.*
- *É bom saber o que fazer, termos objetivos definidos.*
- *O PEEPIN mudou de cara! Vai a Conferência e vai fazer bonito.*

APLICAÇÃO À REALIDADE:

A última etapa, é a etapa de aplicação à realidade, onde, finalmente, eles podem intervir em algum nível. Essa é a etapa mais esperada e portanto a expectativa de solução é alta. Envolvem-se bastante, ficam altamente motivados, o que termina sendo para a grande maioria um sucesso e para alguns grande frustração. Na verdade esta etapa propicia a reflexão conjunta dos questionamentos sobre as hipóteses formuladas permitindo uma maior interação com a realidade observada. Percebem inclusive os seus limites de intervenção enquanto alunos e quicá enquanto futuros profissionais de saúde.

- *Hoje foi o dia mais importante do PEEPIN.*
- *Estamos na melhor fase.*
- *Estamos trabalhando mais do que nunca, para chegar ao final ... Que legal!!!.*
- *A fase de produção é mais gostosa.*
- *Até que enfim começa a aparecer os resultados de*

todo o nosso esforço no primeiro semestre.

- *Está sendo muito bom o término, o trabalho com a comunidade. Esta é a melhor parte.*
- *O Posto não vai sair ! Que triste!!! (sobre a expectativa de construção de uma UBS em uma determinada comunidade, já que o maior problema era esse).*
- *Depois de tanto esforço, tanto empenho, é difícil encarar a realidade de um sonho não realizado (sobre a construção da UBS).*

A partir do que os alunos dizem ao longo do desenvolvimento do projeto podemos concluir que a sua participação gera muita ansiedade pela novidade metodológica, já que contrasta com as metodologias vivenciadas concomitantemente, em outras disciplinas. Existe muita expectativa quanto ao que fazer, como fazer e que resultados obter; pode-se observar crescimento, desenvolvimento de um repertório crítico e independência, na medida em que estudam um problema e propõe soluções a partir do contato com a realidade concreta. Algumas frases feitas ao final do ano, no encerramento das atividades do projeto, ilustram essas conclusões:

- *PEEPIN representa para mim uma metodologia gostosa de ensino, diferente da rotina da faculdade (dia a dia).*
- *No começo não estava muito animada, mas agora que estamos tendo mais proximidade com a população tornou-se mais dinâmico e incentiva o trabalho.*
- *PEEPIN é conviver com a realidade; é stressante mas a medida que os resultados vão aparecendo é gratificante.*
- *Eu entrei no PEEPIN por causa da carga horária, mas hoje em dia eu percebo que o PEEPIN faz você ter um contato com a população, preparando-se desde cedo para a profissão, que na minha opinião não inclui só ganhar dinheiro mas também ajudar muita gente.*
- *PEEPIN é uma forma dos estudantes aprenderem a ver a realidade fora da sala de aula. É uma nova forma de aprender, apesar de às vezes não estarmos empolgados assim como acontece em sala de aula.*
- *Para mim o PEEPIN, além de representar 120*

horas de carga horária que eu tenho que cumprir, é uma atividade muito interessante a nível de aprendizado e profissional. E também eu nunca tinha vivenciado nada igual.

- *O PEEPIN mostra uma realidade diferente daquela universitária. Tira você do mar de livros e coloca você diante do seu papel dentro da sua sociedade. Não só isso, também faz você crescer como ser humano.*
- *Uma forma gratificante de ensino, pois no PEEPIN você é quem define o tema. A forma de aprendizado é o mais importante, você tem a oportunidade de entrar em contato com a realidade da população e apresentar meios de solução para o problema.*
- *Atingimos os objetivos da multiprofissionalidade e interdisciplinaridade, além do retorno à comunidade.*

O tipo de avaliação empregada não nos libera das exigências burocráticas da escola e do sistema (dar nota, verificar número de faltas , etc), mas nos permite trabalhar de uma outra forma, ou seja, avaliando constantemente, reprogramando nossas ações, refletindo e transformando nossa prática. Alguns instrutores relatam que a primeira coisa que fazem ao final de cada encontro, é a leitura das frases, para poder repensar e reprogramar-se.

Além das frases, que possibilitam uma avaliação do aprendizado e crescimento discente propiciado pelo projeto, os trabalhos finais mostram os efeitos das experiências vividas. O trabalho na forma de poster, as apresentações orais em congressos, os relatórios produzidos, os artigos publicados na Revista Semina; o clips, as poesias, as músicas e os discursos; os cartazes, os folders e os filmes educativos, e as palestras são os comprovantes maiores de todo esse processo.

Melô do Postinho³

*Mirna !!!
Nosso filho só tosse
Seu peitinho é um trovão*

*O tadinho tá rouco
Tá me deixando louco*

*Vou levar no postinho
Tá de portas abertas
Pronto prá ajudar
Vão sará o moleque*

*Vão aplicar as vacinas
Fornecer os remédios
Explicar direitinho
Vai ficar bem alegrinho*

Puericultura is vérigudi

*Meu dente ai, ai, ai
Na puericultura você não quis levar
Meu dente ai, ai, ai
As vacinas da época você esqueceu de aplicar
Meu dente ai, ai, ai
Escovar os dentinhos eles podiam muito bem ensinar
Lavar os ouvidos, Cortar as uinhas, Prevenir os
piolhos*

*Saúde é mais do que bão
Oh yes, Oh não
O postinho é apertado
Não tem espaço
Falta estímulo*

*Ó gente vamos trabaiá !!!
O pessoal parece não qué ajudá
E vamos trabaiá !!!
Pedi um remédio disseram que iam buscá
Esperando ai, ai, ai*

*Não sei o que faço pros da enfermagem ajudá
E falta estímulo, muito mais do que estímulo
Falta boa vontade !!!
Serviço não está bom
Oh yes, Oh não
Melhora os postinho
Oh yes, oh no no no
Preciso de um médico !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!*

3. Clip apresentado pelo GIM 05 (grupo interdisciplinar e multiprofissional) no encerramento do Projeto em 1995 como parte das atividades. Autor: Walter Murad.

Repente do Peepin⁴

*Estamos aqui prá mode a festa alegrar
Com o povo cá presente vamos o repente cantar
Nesse Peepin que se repete toda quarta
Vamos tirar o pé da jaca e comer sem lambuzar*

*Desembestado que nem toda essa gente
Pude num dia de repente, um repente imaginar
Cabra criado com jabá, água-de-coco,
rapadura, vatapá
Fui no PEEPIN me alistar*

*Foi no Peepin, foi no Peepin
Que nós botamos o pé no chão
Foi no Peepin, foi no Peepin
Que trabalhamos feito o cão
Foi no Peepin, foi no Peepin
Que nós sentimos a emoção
Foi com Peepin, foi com Peepin
Que vimos nossa profissão*

*E minha gente, foi aipim com rapadura
trabalhando, suadeira, mode a postura arrumar
Pois não sabíamos muita coisa à respeito
Foi preciso dar um jeito, e na pesquisa se engajar*

*Nos fins de tarde o povo ai na esquina
Prá tomar uma tubaina e do trabalho descansar
Em chamado de fantasma, acompanhante de defunto
pelo jaleco branco, branco a brilhar*

*Foi no Peepin, foi no Peepin
Que nós botamos o pé no chão
Foi no Peepin, foi no Peepin
Que trabalhamos feito o cão
Foi no Peepin, foi no Peepin
Que nós sentimos a emoção
Foi com Peepin, foi com Peepin
Que vimos nossa profissão*

*Mas foi por causa do Peepin que conheci toda
essa gente
E minha mãe disse oxente por saber onde eu ia estar*

*Era num centro de saúde, eu andava feito jeque
Mas era nada "bad" onde nós ia trabalhar*

*Esse trabalho arretado-o
que nos deixou aperreado-os
podia até continuar
Mas quando acaba de repente-e
eu até me vi contente
do trabalho acabar*

*Foi no Peepin, foi no Peepin
Que nós botamos o pé no chão
Foi no Peepin, foi no Peepin
Que trabalhamos feito o cão
Foi no Peepin, foi no Peepin
Que nós sentimos a emoção
Foi com Peepin, foi com Peepin
Que vimos nossa profissão*

*Foi plantar uma semente sem saber, vixe, oxente
Que nós tudo arretado queria ver onde ia dar
Cheios de provas todas-feiras e o Peepin na
quarta-feira
Nós combinamos de no Peepin se encontrar
E se de novo começasse nós iríamos nos alegrar
Prá mainha ver a gente comendo bolo de fubá
nos retratos do cotidiano que nós íamos tirar
Com chapéu, cara de bobo, pra todo mundo sarrear*

*Foi no Peepin, foi no Peepin
Que nós botamos o pé no chão
Foi no Peepin, foi no Peepin
Que trabalhamos feito o cão
Foi no Peepin, foi no Peepin
Que nós sentimos a emoção
Foi com Peepin, foi com Peepin
Que vimos nossa profissão*

Essa pequena amostra de produções , permite observar ,o nível de envolvimento dos alunos, a criatividade, seu espírito crítico, seu aprendizado, também expressos de maneira não convencional.

4. Música apresentada pelo GIM 01 (grupo interdisciplinar e multiprofissional) no encerramento do Projeto em 1995 como parte das atividades. Autor: Alberto Y.Yoshihara.

E OS INSTRUTORES O QUE DIZEM?

Todo o processo vivido pelo aluno que resulta em experimentar diferentes emoções, dificuldades, crescimento pessoal e profissional podem ser observados nos instrutores. Alguns relatos feitos por eles evidenciam isto:

- *Sinto-me cada vez mais orgulhosa de ser membro deste projeto.*
- *O PEEPIN foi gratificante e significativa para mim como pessoa, profissional e cidadã.*
- *Obrigada pela oportunidade de me fazer melhor.*
- *Apreendi , ensinei, compartilhei e descobri uma comunidade , uma UBS , um grupo e uma cidadã.*
- *O PEEPIN proporcionou, para mim, crescimento, mudança e novos posicionamentos na atividade teórico - prático.*
- *Tive oportunidade de crescer, amadurecer, enriquecer, fortalecer com esse projeto... Gosto desse desafio chamado PEEPIN.*
- *O desafio de construir o novo melhor é mais importante que as provas, as exigências e cobranças do antigo. Aprendizado é a nossa marca.*
- *O PEEPIN foi uma experiência não só acadêmica quanto de vida muito boa...Ele nos faz acreditar no ensino novamente.*
- *Para mim o PEEPIN é tudo isso. É ver os futuros profissionais de saúde pensando diferente de quando chegaram. É vê-los com o rosto de cada um , uma mudança que só o PEEPIN pode fazer.*
- *Aprender, aprender, aprender sempre...
Aprender a ser "gente", aprender a formar "gente"...
Aprender a ver com nossos olhos, aprender a ver o que os outros vêem...
Aprender a ser grupo, que se respeita, ouve e cresce...
Aprender a aprender e a ensinar*

Joel Martins (1980) citado em Hoffman(1993)⁽²⁾ , diz que o que deveria estar presente no paradigma de avaliação do aluno e do professor, como indivíduos humanos, é que a essência do relacionamento fosse sempre um encontro em que ambos os participantes se modificassem.

E o PEEPIN nos proporciona essa modificação !!!

REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORDENAVE, J. D. **Alguns Fatores Pedagógicos. Capacitação Pedagógica para Instrutor Supervisor Área da Saúde.** Ministério da Saúde. Brasília, 1989. p.19 a 26.
2. HOFFMAN, J. **Avaliação Mito & Desafio. Uma perspectiva Construtivista. Educação, Realidade.** Ed. Vozes . 12º ed. 1993. Porto Alegre.